

55-6
85
11-7

RELACAM

DO LAMENTAVEL, E HORROROSO

TERREMOTO,

Que sentio, na noute do ultimo dia
do mez de Março para o primei-
ro de Abril de 1748

A

ILHA DA MADEIRA,

*Extrahida de outra, que veyo do Funchal,
escrita a 17 de Abril do mesmo anno.*



Oberto Machim, de Nação Inglez, descobrio a Ilha da Madeira mais por destino do accaço, que por impulso do engenho em 1419. Muitos Authores a intitulaõ Rainha das Ilhas, naõ só pela amenidade do terreno, mas pela bella situação, em que està. O seu primeiro descobridor, e sua amada Anna de Arfert, natural de Bristol, morreraõ no sitio, a que hoje chamam Machico, pela violencia da fome. Esta Ilha foy novamente descoberta por João Goncalvez Zargo, e Tristaõ Vaz, em dia de São Lourenço. Dista de Lisboa 152 legoas; da linha Equinocial 32 grãos. Tem

97
019

Tem de comprido 18.legoas,e de largo 5.Naõ criou a Providencia nesta terra bichos venenosos; mas fertilizou-a de aranhas. Orna-se com 20 mil fontes. e 50 Ribeiras. El-Rey D. Manoel, sempre lamentavel Monarca, a appellidou seu ramilhete; e para os seus Templos lhe mandou grandes peças, cujo exemplo segue o nosso piissimo Monarca D. Joaõ V. Abundou a Ilha com engenhos de assucar; mas como a agoa tem levado para o mar muita terra, e esta naõ pòde sustentar os caneviaes, porisso em lugar dos engenhos se pozeraõ vinhas, que cada anno nunca excede o numero de 17 mil pipas; o que este anno se sente, por experimentar a dita terra os toques da doença, a que os naturaes daõ o titulo de gota, ou pedra. Assim como em huns generos de mantimentos he abundante, tambem em outros sente falta.

Na dita Ilha ha hũa Cidade chamada Funchal, a que se deu Foral em 1508; na qual ha trez Freguezias primorosas, soberbas, e fortificadas. Desta Cidade he Padroeyro o Apostolo Santiago Menor, o qual agradecido às orações dos moradores, lhe corresponde com prodigios, e maravilhas, suspendendo muitos castigos, principalmente de peste, e fome, apenas se invoca o seu nome; mas entre todos os milagres o mais especial he o entrar no seu outavario hum navio carregado de trigo todos os annos, cuja experiencia se tem feito; e sendo taõ grande bemfeitor, ou quer a Providencia, ou permite a impossibilidade, que este Santo se venere em huma Capella arruinada, fóra dos muros da Cidade. Conserva a mesma Cidade hum sumptuoso Collegio, o qual possuem os Padres da Companhia: venera-se tambem outro de S. Francisco, em que està a miraculosa Imagem do Senhor crucificado com o titulo do Milagre, intitulado assim pelo primeiro, que obrou a 26 de Dezembro de 1482 despregando da Cruz o braço direito em final de outorgar a Elena Gonçalvez, filha

Ilha do primeiro Capitão Donatario desta Capitania, João Gonçalves Zargo, e mulher de Martin Martinz de Vasconcellos, o que de joelhos, e com lagrymas lhe pedia, estando a Igreja cheia de gente; cujo prodigio autenticou, e publicou D. Fr. Lourenço de Tavora, que naquelle tempo sustentava a Mitra. Outros edificios Ecclesiasticos a ennobrecem. Tambem tem outo fortalezas providas de tudo, que se preciza; mas entre estas a mayor he a de São Lourenço, na qual ha hum Palacio, em que assistem os Governadores com Patente de Cappitaens Generaes. Ao presente he Bispo desta Igreja Dom Fr. João do Nascimento, que depois de Doutorado nos Sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, deixando todas as esperanças de premio, que lhe prometia o engenho, e a virtude, se recolheu ao Claustro de Varatojo, onde imitando ao seu primeiro Fundador, foy obrigado a receber a Mitra; e não só governa a Igreja no espiritual, mas tambem no temporal, porque serve de Governador das Armas; o que exercita com tanta prudencia, e acerto, q̃ muitas vezes inclina para a parte da culpa a misericordia do castigo.

Hà nesta Cidade hũa Alfandega, a qual fica debaixo das cazas, em que assiste o Provedor, e rende de sahida, hum anno por outro 27 contos de reis de direitos, e de entrada até 11 contos; por serem livres os mantimentos por motivo de hum Contrato, celebrado por Sua Magestade, e o Povo da mesma Ilha. Conserva Juiz de Fôra com predicamento de Corregedor, o qual lugar com sabio acerto governa o Bacharel Miguel de Arriaga Brum da Sylveira, natural da Ilha do Fayal. Sinco são as Villas, que tem aquella Ilha; Machico, Santa Cruz, Ponta do Sol, Calheta, e S. Vicente, as quatro tem Igrejas Collegiadas, e a ultima Rural. Além destas ha mais 33 em toda a Ilha em que entraõ as das Collegiadas dos lugares de São Sebastião da

da Cama de Lobos, e de São Bento da Ribeira Brava. Pertence a Ilha à Ordem de Christo, e todas as Igrejas são administradas por ordem do nosso vigilante Monarca, como Gran Mestre, que he da mesma Ordem Militar. Divide-se a Ilha em duas Capitaniás, huma com o título de Funchal, de que he Donatario o Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Castelo-Melhor, e da outra de Machico, o Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez de Valença, os quaes nomeaõ Ouvidores. Este he o theatro, em que se representou a fatal ruina, que entro agora a referir.

Pela huma para as duas horas depois da meya noite em 31. de Março de 1748. se aballou a Ilha a impulsos de hum terremoto de pouca duraçam. Com este tremor acordaraõ todos os moradores, huns admirados, outros suspensos, e outros duvidosos do que era. Sentiraõ segundo, e terceiro, sendo este de pulsação no mar, e na terra, e taõ forte, que além de fazer demolir algumas Igrejas, Villas, lugares, campos, e casas particulares da Cidade, e naõ padecer senaõ hum homem decrepito, hum menino, e duas mulheres, naõ ficou edificio, por mais forte que estivesse, que senaõ veja offendido. Esta novidade causou tanto horror a todos, que habitaõ aquella Cidade, que os fez formar differentes juizos. Huns discorriaõ, que procederia aquelle tremor inopinado da interposição de algum corpo liquido subterraneo. Outros asseveravaõ, que seria por causa das agoas das fontes, e ribeiras pela introducção que teriaõ de varias vias, e meatos da terra; e finalmente outros publicavaõ, q̃ causaria este effeito as materias butiminosas, e sulfureas; mas tudo isto era mais vangloria do entendimento, q̃ acerto do acaço; porém contra estes filosoficos fundamentos, que formou o discurso, se opposeraõ os mais experientes, narrando, em q̃ o tal terremoto procedera do elemento do ar, por

(5)

por verem que os campos tinhaõ algumas bocas; e por isso muitas pessoas fidedignas affirmam, viraõ para a parte do Leste da mesma Ilha, sahir para o ar huma grande facha de fogo, e que pouco depois observaraõ, que se conservou por espaço de hum quarto de hora hum grande claram da cõr do mesmo fogo; e se sentio, que o ar estava com quentura desusada.

Perturbados com este successo fatalissimo todos os animos dos moradores, procuraraõ meynos, pelos quaes a Divina Clemencia benignamente condescendesse às supplicas. O primeiro, que deu o exemplo, foy o Excellentissimo, e Reverendissimo Prelado, mandando publicar preces na Cathedral (a qual ficou notavelmente arruinada) e concorrendo o Cabido, Senado, Ministros, Nobreza, e povo se formou huma devota solemne Procissãõ; sendo nella tresladada, pelo Reverendo Conego o Doutor Jozé Caetano Ribeiro da Sylva, para a Cathedral a Imagem do Sagrado Apostolo, Padroeyro da Cidade, e colocada no altar do Santissimo Sacramento se continuaraõ alli as supplicas com o Senhor exposto atè 9 do mez de Abril. Estas rogativas tambem fizeraõ todas as mais Comunidades Religiosas, e todas as Collegiadas da Cidade; mas os moradores das Villas, lugares, e campos usaraõ, alem destes, outros exercicios, taõ Catholicos, como espirituaes.

Em o 1. de Abril, dia, em que se deu principio às preces, acabadas as que se fizeraõ na Sé, foy, perto da noite, o Excellentissimo Prelado para o Convento de Sam Francisco, onde tambem se estavaõ fazendo, e ahi communicou com o Custodio, e mais Religiosos sobre a disposiçaõ de huma Procissãõ de Penitencia, q se effectuou da meya noite do mesmo dia atè às quatro horas da madrugada do dia 2. hindo o mesmo Prelado revestido de Pontifical, conduzindo debaixo do Palio a milagrosa Imagem

gem do Senhor Crucificado, que se applaude no mesmo Convento, e já della fizemos menção. Nesta Procissão, em que quasi todos hiaõ descalços, foraõ o Reverendo Cabido da Sé, o Senado da Camara, os Religiosos do dito Convento, e innumeravel povo, todos em seus lugares, e com taõ louvavel devoçam, que enterneciaõ as creaturas mais impenitentes. Tudo pedia o zelo, e a occasião. Sahio do Convento a Procissão, e depois de gyrar varias ruas da Cidade, entrou nas Igrejas dos Mosteiros de S. Clara, e de N. S. das Mercês, e em todas as praças publicas fizeraõ os Religiosos algumas praticas exhortatorias, e doutrinaes; e recolhida ao mesmo Convento prégou com a sua costumada elegancia o M. R. P. Definidor Fr. Manoel da Estrella; e foraõ tantas as lagrymas, e os suspiros, que chegou o silencio das vozes a ser o mayor panegyrista da fatalidade.

Na noute do dia 5. achando-se na Igreja Collegiada de Santa Maria Mayor do Calhão huma devota Imagem do Senhor dos Passos, que a devoção do Provedor da Fazenda annualmente no tempo da Quaresma costuma levar da sua casa para a dita Collegiada, a fim de correrem dali com o mesmo Senhor, em todas as sextas feiras, a Via-sacra (erecta pelo Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Lourenço de S. Maria, Arcebispo de Goa, quando se achava em Missaõ neste Bispado, aonde lhe veyo a noticia da eleição) que finaliza na Igreja do Padroeiro, deliniou o mesmo Ministro com muitos devotos outra Procissão de Penitencia, e sahindo da mesma Collegiada até ao Collegio dos Padres da Companhia, onde principiaõ os Passos, se continuou por todos os mysterios da Paixaõ até ao Calvario, aonde com grande aceitação orou o R. Conego Antonio de Freitas e Souza, o qual não só incitou a lagrymas, mas commoveo a muitos para novas penitencias. Em todos os passos
fe

se recitaraõ pelos melhores muficos da Ilha tristes, e devotos motetes; e finalizada a Oraçaõ, se formou a Procissaõ, e todos descalços conduziraõ a Imagem para o seu costumado domicilio das cazas da Alfandega.

Na noute do dia 6. sahiu outra Procissaõ de Penitencia, composta dos Religiosos do Hospicio de N. S. do Carmo com a Veneravel Imagem do Senhor dos Passos; e em todas as partes publicas hiaõ pregando, e encarecendo o temor, que deviaõ todos ter da divina Justiça, e que aquella castigo fora por causa das culpas dos habitantes daquella Cidade. Recolheu-se a Procissaõ, e se finalizou o acto com hum Sermaõ, que discretamente fez o M. R. P. M. Fr. Bartholameu do Pilar, Commissario da Ordem Terceira de N. S. do Carmo, Religioso de tanta autoridade, e sciencia, que ainda os mais encarecidos elogios saõ diminutos clarins da sua fama. Estes, e outros semelhantes eraõ os exercicios, pelos quaes queriaõ aplacar a malignidade do Terremoto, o qual chegou a prostrar as mayores resistencias.

Finalmente no dia 9. concorreo tanta gente à Cathedral, que sendo esta espaçosa, com tudo, fóra da porta, se vio innumeravel povo. Tambem o Excellentissimo Senhor Bispo com todo o seu Cabido, Senado, e Ministros assistiu neste acto, em q̃ prègou, a instancias do mesmo Prelado, o P. Jozè de Figueiredo, da Companhia de JESUS, Varaõ em letras, e virtudes consummado; e tomando por thema as palavras do Cap. 5. da Epistola Canonica de Santiago: *Plorate pro miseris, quæ advenient vobis*, foy tal o discurso, que chegou a admirar. Tal efficacia fez este Sermaõ em todo o Auditorio, que muitos, que haviaõ annos senaõ aproveitayaõ do Sacramento da Eucharistia, depostas as culpas, confessados os erros, principiaraõ a fazer nova vida; e sendo varios os Terremotos, que tem antecedentemente experimentado esta Ilha, nenhum

(3)

nhum tem sido tão forte , violento , e fatal. Desde o primeiro de Abril até 26. de Mayo se tem observado em diversos dias alguns leves tremores em toda a terra , como escreve pessoa de autoridade , e se receya sua total ruina por causa das paredes dos edificios ficarem fóra do seu plumo , e algumas retiradas dos alicerces. Queira a Providencia Divina , que isto seja remedio para as enfermidades da alma ; e estas noticias sirvaõ , mais que para a curiosidade , para desengano ; porque a experiencia nos está mostrando, em outras partes do mundo os mesmos terribes effeitos , como todos os dias estamos lendo mais com lagrymas, que com vozes.

Adverte-se aos curiosos , que se fica imprimindo a segunda parte , na qual se trata dos effeitos , que causou o terremoto em todas as Igrejas Fortalezas , e cazas mais particulares.

L I S B O A :

Na Officina de PEDRO FERREIRA , Impressor da
Augustissima Rainha Nossa Senhora.
Anno de 1748.

Com todas as licenças necessarias.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

